

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

RAP E TERRITORIALIDADE: AS MARCAS DISCURSIVAS DAS BATALHAS DE RAP

Felipe Perpetuo Soares (felipe.perpetuo.soares.fps@gmail.com)

Descrever o desenvolvimento da cultura Hip Hop dentro da cidade de Dourados, localizada no interior do Mato Grosso do Sul, é uma atividade complexa devido à falta de registros, porém ao fazer parte do movimento torna-se possível compreender pontos importantes dessa história. A partir disso, é imprescindível destacar a dificuldade de desenvolvimento de uma cultura forte e consolidada, em uma cidade localizada fora do eixo (São Paulo e Rio de Janeiro), isto ocorre pela grande falta de visibilidade e apoio local. Pode-se destacar, como bons exemplos dessa dificuldade, as Batalhas de Rima presentes na cidade: Batalha dos Ipês (Parque dos Ipês), Batalha do Centrão Praça Antônio João), Batalha da Cinquenta (Praça do Cinquentenário) e Batalha do C3 (Praça do Canaã 3), onde todas são organizadas de forma independente por jovens inseridos na cultura Hip Hop demonstrando uma rede de apoio criada pelo próprio movimento. Além disso, é importante delimitar a questão territorial na qual a cultura do RAP Douradense está inserida, localizada em uma região permeada pelo agronegócio, o público do Hip Hop vivencia uma marginalização intensa. Como acordado por Rojo (2009), os processos de letramentos híbridos têm poder de articulação social e de construção de conhecimento como tentativa de garantir a revelação de vozes e identidades periféricas socialmente desprovidas de poder político, econômico e socioambiental, como protagonistas do seu saber local, podendo se manifestar através de expressões culturais silenciadas inclusive nos currículos escolares. O grupo de artistas do RAP, compõe-se majoritariamente de jovens periféricos, negros e marginalizados que, a partir da identificação de sujeitos que acessam o conteúdo divulgado na mídia social, alcança grande público em variadas posições sociais. Dessa forma, os artistas presentes na cidade de Dourados procuram denunciar as violências ocorridas no solo Sul Mato-Grossense, como,

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

por exemplo, o grupo Brô MC's, composto por quatro jovens indígenas, que utilizam do RAP para expor a realidade vivida em Dourados. Além disso, podemos destacar a artista SoulRa, que pode ser considerada um importante pilar na construção de um movimento Douradense mais unido e alinhado com o movimento feminista, além do fato de inspirar outras mulheres a adentrar na cultura Hip Hop.